

Língua e projeção internacional sino-coreana: uma breve análise comparativa entre os institutos Confúcio e Sejong¹

Renata Mendes Kuhn²

Laura Wuttke Loges³

Gabriele Koester Kuhn⁴

Guibson Dantas⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo fazer uma análise comparativa entre o Instituto Confúcio e o Instituto Sejong, instituições que fomentam a língua nacional da República Popular da China e da República da Coreia, respectivamente. Nesse âmbito, a análise busca entender as similaridades e diferenças entre os referidos institutos, as percepções advindas do exterior sobre eles, além de algumas características empreendidas no intuito de consolidar suas posições no cenário global.

PALAVRAS-CHAVE: China; Coreia do Sul; instituto; cultura; imagem internacional.

INTRODUÇÃO

Neste início de século XXI, a República Popular da China e a República da Coreia, dois países localizados no Extremo Oriente, alcançaram uma posição de destaque dentro do sistema internacional por conta do avanço econômico e pela produção de bens tecnológicos e culturais. Para aumentar sua influência no âmbito global e consequentemente fortalecer sua posição entre as nações modernas, ambos os países têm

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho em Comunicação e Relações Internacionais, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e-mail: renata.mendeskun@gmail.com

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e-mail: laurawut.loges@gmail.com

⁴ Graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e-mail: gkoesterk.ufrgs@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidad de Málaga. Relações Públicas e Internacionalista, é professor do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, em exercício na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: guibsondantas@outlook.com.

adotado uma estratégia que consiste na utilização de institutos culturais como instrumentos de difusão de seus valores e costumes.

A China tem investido grandes somas de dinheiro na expansão do Instituto Confúcio (IC), uma organização internacional sem fins lucrativos, dedicado ao ensino e promoção da língua e da cultura chinesa, que surgiu como resultado de uma adaptação do antigo Escritório Nacional da China para o Ensino de Chinês como Língua Estrangeira (NO CFL) (Kuhn, 2023).

A criação do IC é um reflexo do desejo chinês de expandir sua influência cultural no âmbito global, ao oportunizar que estudantes estrangeiros aprendam a língua e cultura chinesa, através de cursos de idioma, *workshops* culturais, intercâmbios e eventos culturais. Eles desempenham um grande papel na facilitação do intercâmbio cultural e na construção de pontes entre a China e o resto do mundo, promovendo a amizade e a cooperação internacional (Instituto Confúcio, 2024).

Por outro lado, há o Instituto Rei Sejong (IS), entidade sul-coreana inaugurada em 2007 na cidade de Seul (Instituto Rei Sejong, 2024). A exemplo do IC, o IS almeja promover a educação e a difusão da cultura coreana ao redor do mundo. Nomeado em homenagem ao rei Sejong, um dos monarcas mais reverenciados da história coreana e reconhecido por sua contribuição na criação do *hangul* (alfabeto coreano), o Instituto surgiu da necessidade de preservar e divulgar a herança cultural da Coreia. Ao longo dos anos, o IS expandiu suas atividades pelo mundo todo, desempenhando um papel crucial na promoção cultural da Coreia do Sul fora de suas fronteiras.

SIMILARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE OS INSTITUTOS

Embora os dois institutos atuem com a finalidade de expandir a língua materna dos países aos quais representam, com o objetivo de contemplar aqueles que se interessam por sua cultura e comunicação linguística, a atuação de cada um destes possuem características próprias - não apenas por se tratar de línguas diferentes, mas também por envolver políticas distintas e atuações midiáticas diversas, o que influencia, também, na percepção do público sobre a imagem do país.

A maneira que cada instituto engloba os estudos e incentiva o ensino da sua língua é muito organizada e inclinada a desenvolver um ambiente de aprendizagem onde a cultura do país possa ser absorvida por seus usuários.

O Instituto Confúcio é um programa de incentivo educacional e cultural mantido pelo Centro de Cooperação e Ensino de Línguas (CLEC), antiga Hanban, e se estabeleceu no Brasil em 2008. O objetivo do IC é ensinar o mandarim e a cultura milenar do país, facilitando o intercâmbio educacional e promovendo parcerias (Paulino, 2019).

Há sedes do IC em diversas universidades, como a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade de Pernambuco (UPE). Em justaposição, o IC, ao contrário do Instituto King Sejong, tem parcerias com escolas de ensino médio ou distritos escolares para fornecer professores e livros escolares. Também organizam conferências, concertos e exposições sobre a cultura e tradição e promove diversos concursos culturais (Ibrachina, 2022).

O Instituto King Sejong, por sua vez, possui uma abrangência menor no Brasil: ele funciona no Centro Cultural Coreano do Brasil, na Avenida Paulista, e em Brasília. Em outros estados, geralmente é possível encontrá-lo dentro de faculdades, como na sede da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em Porto Alegre, que possui uma parceria com o IS em consonância com o seu instituto de línguas, o Unilínguas. O objetivo é ensinar e divulgar a língua e a cultura da República da Coreia para estudantes interessados em cursos presenciais e online (Ikisi, 2024). Além de cursos, há a promoção de *workshops* envolvendo a cultura, intercâmbio e a ênfase na excelência em pesquisa e didática.

As percepções dos usuários em relação aos IC's e IS's podem variar muito de um país para outro, dependendo das ligações políticas que estes têm com os países que sediam suas sedes. Alguns países podem ver esses institutos como ferramentas de *soft power*⁶ dos governos chinês e sul-coreano, respectivamente, buscando promover sua cultura e influência global; outros podem valorizar os recursos educacionais e culturais que esses institutos oferecem, como aulas de idiomas, eventos culturais e intercâmbios acadêmicos. No entanto, também há atores críticos ao funcionamento deles, com denúncias de possíveis influências políticas e de propaganda associadas a esses institutos.

O IC é percebido de maneiras diversas ao redor do mundo. Por um lado, é reconhecido como uma organização que promove o ensino do mandarim e o fomento da cultura chinesa em muitos países. Muitas pessoas valorizam os recursos educacionais e

⁶ *Soft power*, segundo Dantas (2023) é a habilidade de um ator em influenciar o comportamento de terceiros.

culturais que o Instituto Confúcio oferece, como aulas de mandarim, *workshops* culturais e eventos comemorativos. Contudo, também se registraram críticas em alguns países sobre possíveis influências políticas e de propaganda associadas ao IC, especialmente devido ao seu financiamento e supervisão pelo governo chinês. Algumas instituições e governos decidiram encerrar parcerias com o IC devido a preocupações com a liberdade acadêmica e questões de segurança nacional, chegando a considerá-los como entidade-espia (Wang, 2019).

O IS, semelhante ao IC, é percebido de maneiras diversas no exterior. Ele é reconhecido como uma organização que promove o ensino da língua coreana e a compreensão da cultura sul-coreana em muitos países. Muitas pessoas valorizam os recursos educacionais e culturais que o IS oferece, como aulas de coreano, eventos culturais e intercâmbios acadêmicos. Contudo, o IS também pode enfrentar críticas e preocupações em alguns países sobre possíveis influências políticas e de propaganda associadas ao governo sul-coreano. No entanto, essas críticas podem variar dependendo das relações bilaterais entre os países e das percepções individuais sobre o papel do instituto na promoção da língua e cultura coreanas.

A atividade dos IC's e dos IS's refletem, na verdade, o modelo político adotado pelas duas potências asiáticas. Enquanto a Coreia do Sul é um país que se destaca internacionalmente por suas políticas de *soft power* cultural, a China utiliza de sua relevância na economia mundial e seu poderio militar para conduzir suas relações com outros países, o que se enquadra como *hard power* na definição de Nye (2004).

Ademais, a China busca expandir sua influência além de suas fronteiras asiáticas, a partir de projetos comerciais de grande alcance. É o caso da *Belt and Road Initiative* (BRI), entendida como a Nova Rota da Seda e vista como esforço de conectar Ásia, África e Europa e construir parcerias com países em desenvolvimento, seguindo sua perspectiva multilateralista (Frankopan, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dois países abordados neste texto possuem um histórico de relações diplomáticas há vários séculos e ambos utilizam institutos culturais como uma das estratégias de difundir a sua cultura pelo mundo para, conseqüentemente, consolidar sua posição no cenário global.

O Instituto Confúcio da República Popular da China e o Instituto Rei Sejong da República da Coreia possuem atividades similares, centradas na difusão cultural dos países, mas ao mesmo tempo são influenciados pelo modelo político adotado pelos governos dos países. Enquanto o IC funciona como um centro cultural mais atrelado aos valores tradicionais do país, com referência aos períodos dinásticos, ao confucionismo e ao comércio exterior empreendido no passado e no presente, o IS funciona mais pautado à cultura contemporânea da Coreia, isto é, à *hallyu* e seus desdobramentos.

REFERÊNCIAS

CENTRO CULTURAL COREANO NO BRASIL. **Sobre a Coreia: história.** Disponível em: <<https://brazil.korean-culture.org/pt/174/korea/68>>. Acesso em 01 abr 2024.

DANTAS, Guibson. **Soft Power: tipologia de poder e Relações Públicas Internacionais.** In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte, 2023, Boa Vista. Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na região Norte. São Paulo: Intercom, 2023.

FRANKOPAN, Peter. **O coração do mundo: Uma nova história universal a partir da rota da seda: o encontro do oriente com o ocidente.** São Paulo: Crítica, 2019.

IBRACHINA. **O que são os Institutos Confúcio.** 2022. Disponível em: <<https://ibrachina.com.br/o-que-sao-os-institutos-confucio/>>. Acesso em 21 mar 2024.

IKISI. **About the Online King Sejong Institute.** Disponível em: <<https://www.iksi.or.kr/lms/main/main.do/>>. Acesso em 29 mar 2024.

INSTITUTO CONFÚCIO. **Página inicial de acesso.** Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/confucio/>>. Acesso em 21 mar 2024.

INSTITUTO REI SEJONG. **Atuação sobre o Instituto Rei Sejong.** Disponível em: <<https://reisejong.unb.br/sobre-nos/>>. Acesso em 22 mar 2024.

KUHN, Gabriele Koester. **O Instituto Confúcio como instrumento de soft power da República Popular da China.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2023. 86 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/272551/001195378.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

MATHIAS, Letícia. Política Externa Sul-Coreana - O Hallyu enquanto política de Estado estratégica de Soft Power. **Relações Exteriores**, 30 de maio de 2023. Disponível em: <<https://relacoesexteriores.com.br/politica-externa-sul-coreana-o-hallyu-enquanto-politica-de-estado-estrategica-de-soft-power/>>. Acesso em 01 abr 2024.

NYE, Joseph S. **Soft Power: The Means to Success in World Politics.** Nova York: PublicAffairs, 2004.

PAULINO, Luís Antonio. O Papel dos Institutos Confúcio no Brasil Durante no Período 2008-2018: A experiência do Instituto Confúcio na UNESP. Mundo e Desenvolvimento: 71 **Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 173-193, jun. 2019. Disponível em: <[https://ieei.unesp.br/index.php/IEEI_Mundo e Desenvolvimento /article /view/44](https://ieei.unesp.br/index.php/IEEI_Mundo_e_Developolvimento/article/view/44)>. Acesso em: 31 jul. 2023.

WANG, J. **Soft power in China Public diplomacy through communication**. Basingstoke, Inglaterra: Palgrave Macmillan, 2019.